



ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19
TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANOS A, B e C.
9ª SEMANA – DE 06 A 09 DE ABRIL DE 2021 – 1º BIMESTRE
PROFESSORA: ISABEL DELGADO e RITA CLÁUDIA

Nome: _____ Série: _____

- Olá! Espero que estejam todos bem!
- Esse é o nosso trabalho bimestral, valerá nota de 0,0 a 8,0. Portanto, façam com atenção, vontade e capricho.
- Todo o conteúdo foi trabalhado no decorrer das aulas. Qualquer dúvida, esclareça nas aulas do chat ou me mande mensagem no pv.

Boa semana e bom trabalho!

Trabalho para ser entregue na escola até o dia 09/04/2021.

Leia o texto abaixo e responda as questões 1 e 2



Questão 1

A charge acima satiriza uma situação muito comum em tempos de pandemia de coronavírus, que é:

- a) tomar cuidados excessivos para se proteger do coronavírus.
- b) adotar medidas de combate à dengue.
- c) pessoas usarem máscaras para se protegerem do novo coronavírus.
- d) preocupar-se com medidas de prevenção contra o covid-19 e esquecer-se do combate às outras doenças.

Questão 2

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. Sobre a charge, é correto afirmar que:

- a) A linguagem verbal é o elemento principal para o entendimento da charge.
- b) O uso da linguagem verbal não faz diferença para a compreensão da charge.
- c) O uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal colabora para o entendimento da charge.
- d) As imagens utilizadas pelo autor não influenciam na compreensão da charge.

TEXTO ARGUMENTATIVO - consumismo e o meio ambiente (interpretação)

Os males do consumo desenfreado

A cena é clássica: quase sempre que um determinado produto é lançado, uma enxurrada de pessoas simplesmente resolve abandonar aquele que possui para ter o modelo atualizado, uma vez que o antigo já não satisfaz mais como antes. Assim, produtos que ainda poderiam ser usados naturalmente acabam virando descarte fácil entre os consumidores.

Com base no cenário acima, o fato é que atualmente a sociedade ocidental possui uma relação intensa de consumo, o que vem gerando consequências irreversíveis ao meio ambiente. Segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a humanidade está consumindo mais do que a Terra é capaz de repor. De acordo com o documento, a Terra tem 11,4 bilhões de hectares terrestres e marinhos considerados produtivos e sustentáveis - isto é, com capacidade de renovação. Mas já estamos usando o equivalente a 13,7 bilhões de hectares para produzir os alimentos, água, energia e bens de consumo de que necessitamos. Estes dados mostram que a diferença (2,3 bilhões de hectares, ou cerca de 20%) sai dos estoques naturais não renováveis, configurando uma crise mundial sem precedentes, que tende a reduzir drasticamente a qualidade de vida até 2030.

Por isso, é urgente a necessidade de se buscar maneiras de conciliar o progresso econômico e a preservação dos recursos ambientais. Sim, é possível pouparmos o meio ambiente se tivermos um consumo consciente. Mas isso só será possível se houver articulação entre todos os setores - governo, empresas e sociedade.

Algumas escolhas do dia a dia podem ajudar a diminuir a degradação do meio ambiente, como usar mais meios de transporte alternativos, diminuir o desperdício de água e de energia, reciclar mais, além de evitar o consumo sem necessidade. Mas essa é uma lição que não vem sendo ensinada, muito menos aprendida. É preciso repensar, inclusive, os produtos que usamos em casa: se afetam a natureza, se são usados na fabricação [de] materiais que respeitam o meio ambiente, e sempre preferir as marcas que causem menos impacto.

Além disso, como mostram os autores do relatório, os líderes mundiais têm a chance de reverter a atual tendência de consumo superior à capacidade de renovação da Terra. Basta optarem por sistemas de produção mais sustentáveis, manejo adequado de recursos naturais e racionalidade no consumo de bens e, sobretudo, de energia. Como sugestão, pedem mais empenho na substituição dos combustíveis fósseis e na promoção de tecnologias limpas, edificações inteligentes, sistemas de transporte mais eficientes e mercados de consumo mais sustentáveis.

Precisamos urgentemente de uma mudança de postura se quisermos contribuir para a preservação do meio ambiente, claro que as mudanças proporcionadas pela industrialização foram importantes para a evolução da sociedade, mas o consumo exacerbado acarretou e continua acarretando a depreção ambiental, de forma a comprometer visivelmente a vida na Terra.

Nossa relação de consumo atual está nos levando a uma séria crise ambiental. Por isso a urgência em trabalhar políticas mais eficientes e concretas sobre esse tema, Já estamos atrasados, mas ainda há tempo.

Rodrigo Berté, doutor em Meio Ambiente, é professor do Centro Universitário Uninter.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/os-males-do-consumo-desenfreado>

3. Nesse artigo de opinião, o autor defende a tese de que:

- a)** a preservação dos recursos ambientais é menos importante do que o progresso.
- b)** as mudanças promovidas pela indústria são importantes para a sociedade evoluir.
- c)** o consumo sem limites traz consequências irreversíveis ao meio ambiente.
- d)** os líderes mundiais podem, se quiser, reverter o consumismo desenfreado.

4. A alternativa que apresenta uma opinião do autor do texto é:

- a)** [...] quase sempre que um determinado produto é lançado, uma enxurrada de pessoas simplesmente resolve abandonar aquele que possui para ter o modelo atualizado [...].
- b)** [...] Segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a humanidade está consumindo mais do que a Terra é capaz de repor.
- c)** [...] a Terra tem 11,4 bilhões de hectares terrestres e marinhos considerados produtivos e sustentáveis - isto é, com capacidade de renovação [...].

d) [...] é urgente a necessidade de se buscar maneiras de conciliar o progresso econômico e a preservação dos recursos ambientais.

Texto para responder as questões 5 e 6

O que devemos aos jovens

Fiquei surpresa quando uma entrevistadora disse que em meus textos falo dos jovens como arrogantes e mal-educados. Sinto muito: essa, mais uma vez, não sou eu. Lido com palavras a vida toda, foram uma de minhas primeiras paixões e ainda me seduzem pelo misto de comunicação e confusão que causam, como nesse caso, e por sua beleza, riqueza e ambiguidade.

Escrevo repetidamente sobre juventude e infância, família e educação, cuidado e negligência. Sobre nossa falha quanto à autoridade amorosa, interesse e atenção. Tenho refletido muito sobre quanto deve ser difícil para a juventude esta época em que nós, adultos e velhos, damos aos jovens tantos maus exemplos, correndo desvairadamente atrás de mitos bobos, desperdiçando nosso tempo com coisas desimportantes, negligenciando a família, exagerando nos compromissos, sempre caindo de cansaço e sem vontade ou paciência de escutar ou de falar.

[...] Tenho muita empatia com a juventude, exposta a tanto descalabro, cuidada muitas vezes por pais sem informação, força nem vontade de exercer a mais básica autoridade, sem a qual a família se desintegra e os jovens são abandonados à própria sorte num mundo nem sempre bondoso e acolhedor. Quem são, quem podem ser, os ídolos desses jovens, e que possibilidades lhes oferecemos? Então, refugiam-se na tribo, com atitudes tribais: o piercing, a tatuagem, a dança ao som de música tribal, na qual se sobrepõe a batida dos tantãs. Negativa? Censurável? Necessária para muitos, a tribo é onde se sentem acolhidos, abrigados, aceitos. Escola e família ou se declaram incapazes, ou estão assustadas, ou não se interessam mais como deveriam. Autoridades, homens públicos, supostos líderes, muitos deles a gente nem receberia em casa. O que resta? A solidão, a coragem, a audácia, o fervor, tirados do próprio desejo de sobrevivência e do otimismo que sobrar. Quero deixar claro que nem todos estão paralisados, pois muitas famílias saudáveis criam em casa um ambiente de confiança e afeto, de alegria. Muitas escolas conseguem impor a disciplina essencial para que qualquer organização ou procedimento funcione, e nem todos os políticos e governantes são corruptos. Mas quero também declarar que aqueles que o são já bastam para tirar o fervor e matar o otimismo de qualquer um.

Assim, não acho que todos os jovens sejam arrogantes, todas as crianças mal-educadas, todas as famílias disfuncionais.

Um pouco da doce onipotência da juventude faz parte, pois os jovens precisam romper laços, transformar vínculos (não cuspir em cima deles) para se tornar adultos lançados a uma

vida muito difícil, na qual reinam a competitividade, os modelos negativos, os problemas de mercado de trabalho, as universidades decadentes e uma sensação de bandalheira geral.

Tenho sete netos e netas. A idade deles vai de 6 a 21 anos. Todos são motivo de alegria e esperança, todos compensam, com seu jeito particular de ser, qualquer dedicação, esforço, parceria e amor da família. Não tenho nenhuma visão negativa da juventude, muito menos da infância. Acho, sim, que nós, os adultos, somos seus grandes devedores, pelo mundo que lhes estamos legando. Então, quando falo em dificuldades ou mazelas da juventude, é de nós que estou, melancolicamente, falando.

LUFT, Lya. Veja, p. 26, 16 dez. 2009. (Fragmento).

5. O artigo de opinião é um texto argumentativo em que o articulista procura persuadir o leitor de um determinado ponto de vista. Qual é o ponto de vista da autora defendido nesse texto?

6. Com o objetivo de esclarecer melhor seu ponto de vista sobre o assunto, a autora desenvolveu comparações e explicações no quarto parágrafo.

a) Que imagem ela nos passa dos adultos em geral?

b) De que modo ela parece expressar sua solidariedade aos jovens no quinto parágrafo?

Faça com atenção e capricho!

Letra legível!